
Surveying the Orchid Flora of Guapiaçu Ecological Reserve

Abstract: REGUA, or the Guapiaçu Ecological Reserve, is a private protected area with the status of an “ecological reserve” that has as its mission the conservation of the biodiversity of the Atlantic rainforest in the catchment valley of the upper Guapiaçu River. OrquidaRio has recently received the approval of a project: “Survey and Distribution of the Orchids of REGUA” submitted to the Conservation Committee of the San Diego County Orchid Society. Our project will contribute to the knowledge of the local orchid flora, will interact with REGUA’s environmental education program and make the orchids an extra attraction for the local eco-tourism program, thereby broadening the base of support for the overall long term success of this important area of Atlantic Rainforest.

Resumo: A Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) é uma área protegida particular com “status” de reserva ecológica, que tem como missão a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do vale do alto Rio Guapiaçu, munic. de Cachoeiras de Macacu, RJ. A OrquidaRio obteve, recentemente, a aprovação do Comitê de Conservação da San Diego County Orchid Society para o projeto “Levantamento e Distribuição das Orquídeas da REGUA”, que irá contribuir para o conhecimento das orquídeas locais, interagir com o programa de educação ambiental e fazer com que as orquídeas se tornem uma atração extra para o programa local de ecoturismo, aumentando a base de suporte para o sucesso do projeto de conservação desta importante área de Mata Atlântica.

Em março de 2005, a palestra inaugural da IIª Conferência Internacional de Conservação de Orquídeas, em Sarasota, Flórida, E.U.A., começou com a pergunta do Dr. Stuart Pimm: “Vocês sabem onde estão suas orquídeas para poder conservá-las?” Em seguida o palestrante, ecólogo britânico com vários artigos e livros publicados, falou que para os pássaros (grupo de sua especialidade), nas Américas, a área considerada mais importante para ser conservada são as florestas tropicais de baixa altitude (até 200m) e, mais especificamente, os remanescentes de Mata Atlântica da região sudeste do Brasil. Isto porque é aqui, nesta área de grande biodiversidade e também de grande pressão humana, que ocorre uma grande diversidade de pássaros, dos quais muitos estão ameaçados de extinção. É aqui que ocorre o maior número de espécies em perigo imediato de extinção (Pimm & Jenkins, 2005; Jenkins & Pimm, 2006). Mas e quanto às orquídeas, sabemos a resposta?

Conservação na REGUA

Pouco tempo depois de ter assistido a esta palestra, e devido ao meu interesse pela conservação da Mata Atlântica, fiquei sabendo da existência da Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) e do projeto de conservação que está se desenvolvendo na área. A REGUA foi criada em 1996 e seu tamanho atual é de 6.553 ha, com altitude variando de 30 a 2.000 m (Fig.1). Uma boa parte da área da reserva, especialmente acima de 700 m, é coberta por floresta primária (Fig. 2) e abriga grande biodiversidade de plantas e animais (Feltwell, 2005). A ONG responsável pela REGUA, e que tem o mesmo nome, tem todas as suas terras registradas como reserva florestal e mais de 80% das terras fazem parte do recém criado Parque Estadual dos Três Picos (IEF 2002), sendo parte do Corredor Central da “Serra do Mar”, do Bioma Mata Atlântica. A ONG está atualmente em processo de tornar-se definitivamente uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural), para as áreas da reserva que estejam fora do parque. Este “status” garantirá a permanente proteção da floresta através de um decreto governamental onde os títulos de propriedade ficarão registrados e definitivamente reconhecidos como reserva de floresta. Uma vez que isto aconteça, não haverá chance da propriedade voltar a ser usada como fazenda. A área da REGUA dispõe de sete guarda-parques que são bastante atuantes em reduzir a caça, a extração vegetal e as ameaças de fogo e, em quatro anos de trabalho, a pressão de caça na reserva diminuiu em 97%.

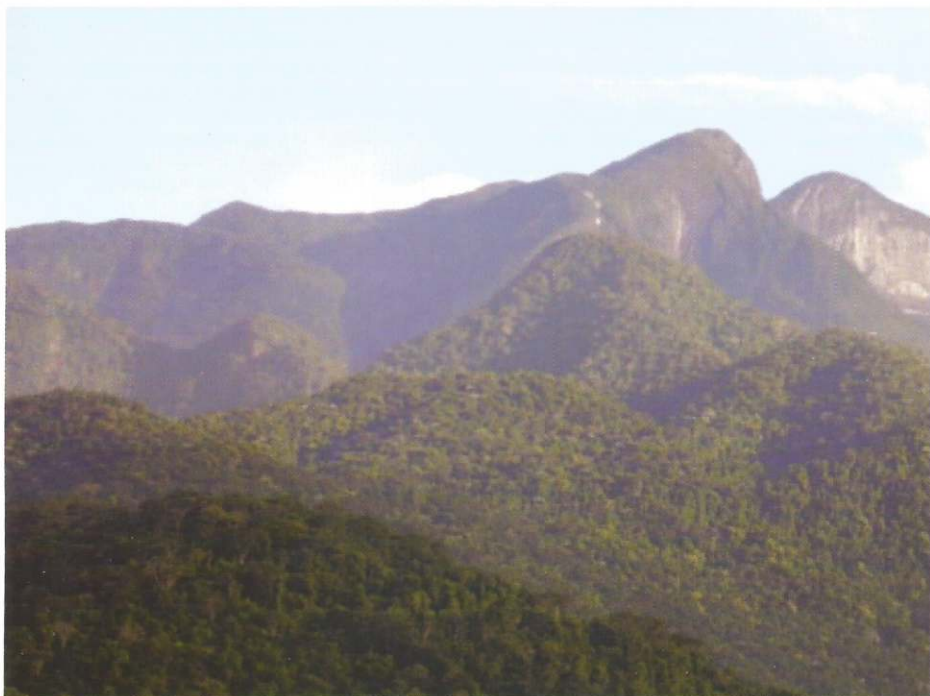


Fig. 1 Vista geral da área montanhosa da REGUA, contínua ao Parque Estadual dos Três Picos.
Foto: Nicholas Locke.

A REGUA trabalha intensivamente com educação ambiental, principalmente com as escolas locais do município de Cachoeiras de Macacu (Fig.3). Além disto, promovem o ecoturismo, recebendo constantemente visitantes estrangeiros pagantes que, até agora, vêm principalmente motivados pela alta diversidade de pássaros (mais de 420 espécies já foram listadas) (Fig.4). A ONG –REGUA é atualmente financiada por um consórcio inglês sem fins lucrativos chamado BART ou “Brazilian Atlantic Rainforest Trust”, que ajuda a manter os custos básicos da REGUA. A ONG também escreve e submete projetos para levantar verbas e tem recebido o suporte de várias instituições importantes, como da Conservation International-Brasil, Fundação Mico Leão Dourado e a Fundação Rufford-UK para projetos de educação ambiental, do World Land Trust –UK para projetos de aquisição de terras vizinhas e reflorestamento e também da CRAX-Brasil para a reintrodução de diferentes animais. Além disto, recebem contribuições de indivíduos, sempre focados na missão da REGUA, que é a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do vale do alto Rio Guapiaçú.



Fig. 2 Vista de área de mata primária, com árvores de grande porte e muitas delas cobertas de epífitas.

Foto: Tim Moulton.

O papel da OrquidaRio

Mas por que a OrquidaRio, uma associação orquidófila, se envolveria com esta reserva? Como isto acontecerá e quais são nossos objetivos ao pensar em um projeto sobre o “Levantamento e Distribuição das Orquídeas da REGUA”?

Norteados por um dos objetivos da OrquidaRio, definido no estatuto, que é o de “lutar pela preservação e perenização das espécies em seu meio ambiente” a atual diretoria considerou importante participarmos em um projeto de conservação. Em maio de 2006 um pequeno grupo de sócios fez a primeira visita de reconhecimento, quando caminhamos por trilhas fáceis, atingindo uma altitude de 550 m e avaliamos que seria interessante escrever o projeto (Santiago, 2006). O fato de que existe uma fiscalização atuante foi ponto fundamental para que nossa avaliação fosse positiva. Decidimos então que, durante um ano, faremos visitas mensais à REGUA, com duração de dois dias e percorrendo todas as trilhas da reserva, localizando (com especial atenção ao gradiente de altitude), mapeando e identificando as orquídeas sempre que possível, com informação sobre floração e reprodução, árvore hospedeira, posicionamento na planta hospedeira e frequência de ocorrência. As plantas serão fotografadas e, quando necessário, uma pequena parte da planta será coletada para identificação por um botânico especialista. Nossos objetivos, além de conhecer e mapear as orquídeas que ocorrem na REGUA, é de fornecer informações para que as orquídeas possam ser usadas como material adicional para o programa local de educação ambiental; divulgar a flora de orquídeas da área para que sejam incluídas e apreciadas como parte das atrações ecoturísticas da REGUA e despertar o interesse por conservação nos sócios da OrquidaRio.



Fig. 3. Crianças de Guapiaçu observando os pássaros da REGUA. Foto: Nicholas Locke.



Fig. 4. *Laniisoma elegans* (chibante) uma das 420 espécies de pássaros registrados para a REGUA. Foto: Nicholas Locke.

Que orquídeas esperamos encontrar?

Como na maior parte da Mata Atlântica, nas áreas mais baixas da REGUA, até altitudes de 500-600 m, já ocorreram grandes alterações na vegetação, devido à ocupação humana e à exploração de animais e vegetais. Nesta parte da reserva,

as orquídeas mais vistosas que observamos durante as nossas visitas preliminares foram *Cattleya harrisoniana* e *Miltonia spectabilis* (Fig.5), além de *Catasetum* sp, *Gongora* sp, *Oncidium* spp, *Dichaea* spp (Fig. 8), *Epidendrum* spp, *Gomesa recurva* e *Xilobium variegatum*. Mesmo nesta floresta em regeneração, ainda deveremos encontrar muito mais, na medida em que fizemos um levantamento minucioso do que cresce ao longo das diversas trilhas, que passam por áreas mais ou menos impactadas. Muitas orquídeas podem ser vistas crescendo no alto das árvores e deveremos subir e amostrar algumas delas. Os locais próximos a córregos e rios são também bem promissores. Especialistas como David Miller e Helmut Seehawer, estudiosos das orquídeas da Serra dos Órgãos, já visitaram alguns pontos nesta área da reserva e contaremos com seus trabalhos para identificarmos várias das orquídeas que encontrarmos (Miller et al., 2006).



Fig. 5. *Miltonia spectabilis*, a uma altitude de 250m, crescendo à 4m do solo.



Fig. 6. Na altitude de 1000m a floresta é baixa e muitas das espécies ocorrem ao nível dos nossos olhos.

Ao ultrapassarmos a cota 600, onde ainda ocorrem várias manchas de floresta nativa, a presença e diversidade de orquídeas deverá ser bem maior. Miller et al. (2006) estudando a Serra dos Órgãos como um todo, encontraram 594 espécies de orquídeas (quase 75% do total de espécies encontradas) crescendo entre 800 – 2000 m.



Fig. 7. *Maxillaria acicularis*, em floresta-anã, a 1100m de altitude.



Fig. 8. *Dichaea pendula* é uma orquídea comum em muitas das trilhas que andamos até agora.

Em outubro último tive a oportunidade de subir pela “trilha vermelha”, chegando até a altitude de 1100 m. Ao longo do caminho encontramos várias árvores com *Octomeria* spp, *Bulbophyllum* sp, *Pleurothallis* spp entre outras e várias plantas de uma *Laelia* que parecem ser *L. crisper*, derrubadas pelos ventos fortes do início da primavera. A partir de 900 m de altitude a mata diminui de porte e começa o que se conhece como “floresta anã”, com muito mais luminosidade. Ao alcançarmos a altitude de 980 m, orquídeas epífitas ocorrem ao nível dos nossos olhos ou podem estar crescendo no chão, em tapete de musgos, bromélias e muita matéria orgânica. Encontrei-me cercada por inúmeras plantas de *Maxillaria* spp (Fig. 7), *Prosthechea vespa*, *Octomeria* spp, *Pleurothallis* spp, *Zygopetalum* sp, *Gomesa gladiziodii* e *Sophranitis coccinea*. Tenho certeza que, em outra época do ano e com um grupo maior de observadores atentos, várias outras orquídeas serão identificadas.

Será que estamos sonhando alto ao acreditarmos que uma sociedade de orquidófilos pode propor-se a levantar, mapear e contribuir para a conservação das orquídeas deste rico remanescente de Mata Atlântica? Afinal, orquidófilos, em geral, são mais conhecidos por coletarem as orquídeas que encontram e não por se preocuparem em preservá-las em seu ambiente natural. A verdade é que está na hora de mudarmos esta crença. Conservar *in situ* a diversidade de orquídeas pode ser uma tarefa de todos nós, que sabemos tanto apreciar a beleza da nossa flora. Acreditamos que, ao final do nosso trabalho, poderemos dar a nossa contribuição para responder à questão: “Vocês sabem onde estão suas orquídeas para poder conservá-las?”

Agradecimentos

Aos sócios e amigos Alexandre Cruz de Mesquita, Luciano Ramalho, Ricardo Figueiredo Filho, Rodrigo Aragão e William Santiago, que com estímulo e interesse, aceitaram este desafio. À San Diego Orchid Society e à ONG-REGUA, pela colaboração que estão nos oferecendo para executarmos este projeto.

Referências:

- Feltwell, J. 2005. REGUA: Vital conservation area in the Southern Atlantic rainforests. *Plant Talk*, 42: 24-27.
- Jenkins, C. N. & S.L. Pimm (2006) Definindo prioridades de conservação em um hotspot de biodiversidade global. Em “Biologia da Conservação: Essências”, eds: C.F.D. Rocha, H. G. Bergallo, M. Van Sluys & M.A.S. Alves. RiMa, São Carlos, SP :46-52.
- Miller, D., R. Warren, I.M. Miller & H. Seehawer (2006) Serra dos Órgãos: sua história e suas orquídeas. Editora Scart, Nova Friburgo, RJ. 567pp.
- Pimm, S.L & C. N. Jenkins (2005) Sustaining the Variety of Life. *Scientific American*, fascículo especial: 66-73.
- Santiago, W. (2006) Expedição à REGUA. *Boletim da OrquideaRio*, ano 8, edição 4.